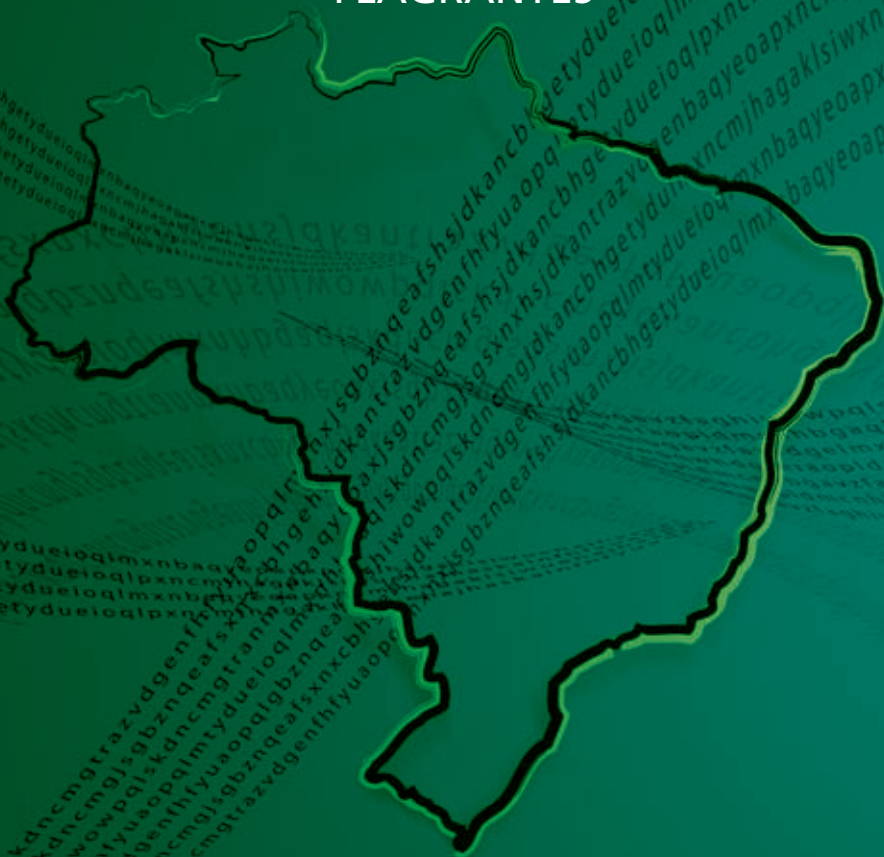


PANORAMA DA COMUNICAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

2011/2012

FLAGRANTES



VOLUME 2



Brasília-DF
2012



PESQUISA EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Anelise R. Corseuil¹
Maria Dora G. Mourão²

1 APRESENTAÇÃO

A Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), criada em 1996, reflete o crescimento quantitativo e qualitativo das pesquisas e dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil. O I Encontro Nacional da Socine, ocorrido em 1997 na Universidade de São Paulo (USP), contou com apenas seis sessões e 20 trabalhos, enquanto que, em 2004, em seu VIII Encontro, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), foram 240 trabalhos apresentados, em várias sessões simultâneas de comunicações, mesas-redondas e palestras. Já em 2011, na comemoração dos 15 anos da Socine, o encontro foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a apresentação de 465 trabalhos.

Hoje, os encontros estruturam-se em dez sessões simultâneas, ao longo de três dias, contendo seminários temáticos, mesas temáticas, sessões de comunicações individuais e painéis, além de palestras e de debates com temas específicos.

Procura-se agrupar trabalhos acadêmicos de universidades brasileiras e estrangeiras que demonstrem um alto nível de desenvolvimento de pesquisa, fomentando, com isso, a institucionalização do campo do Cinema e do Audiovisual no país. Destarte, buscamos também a internacionalização da Socine como fórum de debates e reflexão, com foco no desenvolvimento do diálogo e na aproximação entre os pesquisadores.

1. Possui graduação Letras – Inglês e Literatura – pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985), mestrado em Literaturas de Língua Inglesa pela Eastern Michigan University (1987), doutorado em Literaturas em Língua Inglesa pela Wayne State University (1992) e pós-doutorado pelo Departamento de Televisão, Teatro e Cinema da Universidade de Glasgow (2000). É professora associada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vinculada ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, desde 1993. É vice-presidente Socine e da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (Abrapui). É pesquisadora 2 do CNPq.

2. Professora titular do Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Possui graduação, mestrado e doutorado em Cinema pela USP. Realizou estudos de pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (E.H.E.S.S) de Paris, França, na área de cinema e novas tecnologias (1997). Dedicou-se ao ensino de teoria e prática da montagem. É vice-diretora da ECA-USP, membro da diretoria executiva do Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et Télévision, presidente da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC) – além de ser membro do conselho da Cinemateca Brasileira – e presidente da Socine.

Em 2011, contamos com 1.292 associados, sendo que 698 estão ativos. 60% são doutores ou doutorandos e 40% mestres, mestrands e graduados. Desse total, 60% são professores universitários.

Os encontros anuais têm sido reconhecidos em sua importância por várias agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), entre outras, além do apoio recebido da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura e de embaixadas e consulados no Brasil.

Além dos encontros, o selo Socine reúne a publicação de livros com os trabalhos selecionados e apresentados nos encontros anuais. Desde o primeiro encontro, a Socine já soma 14 livros, todos digitalizados e disponíveis aos sócios, em seu site. A partir de 2011, o selo Socine também agrega a publicação da *Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*. Todos os encontros também têm publicado, em anais, os resumos expandidos dos trabalhos apresentados.

2 FOCO DAS PESQUISAS

Analisando os trabalhos apresentados nos encontros de 2010 e de 2011, observa-se uma tendência de interesses de pesquisa que abrangem as mais diversas áreas, tais como: estudos teórico-críticos de cinema; história do cinema; cinema e sociedade; cinema e ensino; produção, indústria e tecnologia; cinemas regionais; cinema brasileiro, latino-americano e cinemas nacionais; transdisciplinaridade; cinema em suas relações com transmídia, televisão e vídeo-arte. Muitas dessas áreas estão inter-relacionadas, apresentando interfaces importantes. Trabalhos, por exemplo, sobre alteridade e representação podem ter ancoragem teórica nos estudos pós-colonialistas ou no pós-estruturalismo, assim como muitos trabalhos sobre cinema brasileiro tem interface com a história do cinema.

A diversidade de abordagens demonstra o caráter interdisciplinar da área. Somente um olhar mais abrangente poderá dar conta da reflexão e da pesquisa sobre teorias, poéticas, técnicas, práticas, história do cinema, do vídeo, da televisão, ou seja, da área denominada, hoje, como Audiovisual, incluindo os novos meios digitais. Uma área que constrói sua especificidade de campo de pesquisa a partir de seus próprios elementos, sejam de linguagem, de acontecimentos e de fatos, aos quais são acrescidos fenômenos de outras áreas que se relacionam de maneira intrínseca com o cinema e o audiovisual.

Cabe destacar que o cinema arquitetou uma matriz teórica característica, mas sempre em diálogo com outras matrizes, não só vinculadas às artes, mas também às Comunicações, às Ciências Sociais, à Economia, à Filosofia, à Literatura, à Psicologia, entre outras.

A classificação que esboçamos a seguir possibilita um mapeamento das pesquisas a partir da estruturação de grande parte das sessões dos encontros da Socine realizados em 2010 e em 2011, mas não a esgota. Dessa forma, esboçou-se a seguinte subdivisão das áreas de interesse:

1. *Estudos teórico-críticos e história do cinema*: linguagem cinematográfica; estudos de recepção; indústria cultural; cinema e crítica da gênese; narrativa; história do cinema brasileiro, abrangendo estudos vinculados ao pós-estruturalismo e a contextos pós-modernos, como alteridade, transculturalidade e globalização.
2. *Cinema e sociedade*: representação e religiosidade no cinema; cinema e agentes periféricos; fronteiras das linguagens e a dimensão política; cinema resistência e transformação.
3. *Cinemas regionais*: conta com sessões e entrevistas versando sobre filmes experimentais piauienses e pernambucanos; cinema nordestino; cinema e diretores pernambucanos; cinemas de várias regiões do Brasil.
4. *Cinema e educação*: estilística e métodos nos estudos cinematográficos, educação no cinema; ensino do cinema.
5. *Produção, indústria e tecnologia*: indústrias culturais; estudos de som; autores e indústria; sistemas de produção; cinema digital; distribuição e exibição audiovisual por telefones celulares; recepção.
6. *Cinema brasileiro, latino-americano e cinemas nacionais*: história e desenvolvimento do cinema no Brasil; diversidade cultural/sexual no cinema brasileiro; identidade, narrativas do olhar brasileiro; geografias do cinema brasileiro; questões de autoria; cinemas em português; cinemas no mundo; produção.
7. *Gêneros*: os gêneros no cinema brasileiro e latino-americano; práticas, transformações, remixagens e tendências.
8. *Documentário e ensaio*: história do documentário; documentário e minorias; documentário de arquivo; representações sociais; documentário musical; procedimentos expressivos e inflexões do subjetivo; cunho político-social.
9. *Múltiplas estéticas*.
10. *Cinema em suas relações com outras artes e disciplinas (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade)*: adaptações e transposições para o cinema; instalações; cinema como mediação e seus diálogos com outros campos de conhecimento; cinema e artes visuais; cinema e teatro.

11. *Cinema e transmídia (vídeo, computador)*: narrativa transmidiática; cultura de convergência; convergência e transmídia; narrativas em rede.
12. *Televisão*: televisão e formas audiovisuais de ficção e documentário; narrativas televisivas.

Parte dos encontros da Socine é composta por seminários temáticos propostos para agrupar, em torno de um tema, as pesquisas em desenvolvimento. Nos últimos quatro anos, os seminários foram os seguintes:

- Os gêneros no cinema brasileiro e latino-americano: práticas, transformações, remixagens e tendências.
- Cinema no Brasil: dos primeiros tempos à década de 1950.
- TV: formas audiovisuais de ficção e documentário
- Cinema, estética e política: a resistência e os atos de criação.
- Indústria e recepção.
- Cinema como arte e vice-versa.
- Cinemas em português.
- Ciências Sociais e Cinema: metodologias e abordagens de uma pesquisa interdisciplinar.
- Cinema, transculturalidade, globalização.
- Estudos do som.

A expansão da Socine, por meio de seus associados e de participantes dos encontros anuais, em suas diversas esferas e publicações, acompanha o crescimento da área em termos acadêmicos e de produção. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado por diversas mídias e meios de produção digital, as narrativas se expandem, as formas de recepção se modificam e o cinema e o audiovisual se tornam o centro de modificações culturais cada vez mais visíveis.

Nesse contexto, a Socine desempenha papel fundamental, aglutinando pesquisadores e professores das mais diversas regiões do Brasil e do mundo e possibilitando a visibilidade de uma área que conta, hoje, com a pesquisa acadêmica abrangendo desde a história do cinema, em seu início, envolvendo acervos e meios de produção, até as questões teóricas e culturais mais expressivas da nossa contemporaneidade, ilustradas pelo tema de nosso último congresso: “Imaginários (in)visíveis”. Nesse sentido, a Socine expressa, também, o crescimento da área no meio acadêmico, com a criação de inúmeros cursos de graduação e de pós-graduação, seja em suas áreas específicas ou em seus diálogos produtivos, complexos e definitivos com outras áreas de conhecimento.

Seção 4

ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO

ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO

Ruy Sardinha Lopes¹

1 A ULEPICC-BR E OS ESPAÇOS INSTITUCIONAIS DA EPC NO BRASIL

Em outubro de 2010, o capítulo brasileiro da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Ulepicc-BR) realizou, em Aracaju (SE), seu terceiro encontro nacional, consolidando-se como um importante fórum de debate e de investigação dos fenômenos comunicacionais e culturais da atualidade, sob o amparo teórico da economia política crítica. Tal encontro, que reuniu importantes nomes do pensamento crítico comunicacional do país, contou com a apresentação de aproximadamente 70 trabalhos, distribuídos nos seguintes grupos de trabalho (GTs): Políticas de Comunicação; Comunicação Pública, Popular ou Alternativa; Indústrias Midiáticas; Políticas Culturais e Economia da Cultura; Teorias e Temas Emergentes. Nessa ocasião, além da eleição da nova diretoria executiva da entidade, foi definida a cidade do Rio de Janeiro – mais especificamente, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) – como a sede do quarto encontro, a ser realizado em outubro de 2012.

Outro espaço de debate de fundamental importância, já em 2011, foi a sessão temática (ST) Economia Política da Comunicação (ECP), coordenada pelo prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes e realizada durante o I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana (Confibercom), em São Paulo (SP), que contou com a apresentação de 26 trabalhos. Coroando esse ciclo, tivemos, em setembro de 2011, a realização das sessões do grupo de pesquisa (GP) Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, coordenado pelo prof. Dr. Valério Brittos, durante o XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, ocorrido em Recife (PE).

Tais realizações, somadas a outras iniciativas e à participação da Ulepicc-BR, como apoiadora, em eventos como o VI Seminário Internacional da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) e o debate sobre políticas culturais ocorrido na cidade de São Carlos (SP), que contou com a presença de representante do Ministério da Cultura (MinC), Bernardo Machado, e do Secretário de Estado da Cultura da Bahia, Antônio Albino Rubim, bem como

1. Professor doutor e pesquisador do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos. Presidente da Ulepicc-BR.

sua atuação na Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom), demonstram não apenas seu reconhecimento pela comunidade científica como também indicam um profícuo cenário de discussões e de ações no sentido da formação de um pensamento crítico comunicacional.

Cientes da universalidade dessa reflexão e do necessário diálogo com o pensamento crítico oriundo de outras áreas geográficas, sobretudo da América Latina, 2011 também marca a aproximação da EPC brasileira com a retomada do pensamento crítico comunicacional latino-americano. Tanto a participação de pesquisadores ligados à EPC em eventos como o XV Colóquio da Escola Latino-Americana de Comunicação (Celacom) – realizado em Araraquara (SP), em junho de 2011 – e o VI Seminário Internacional da Alaic – em São Paulo, em julho de 2011 – quanto a pesquisa levada a cabo pelo prof. Dr. César Bolaño, sobre Celso Furtado, ou a tentativa, ainda, de se pensar o correto posicionamento da América Latina no sistema-mundo capitalista, para além das vertentes pós-modernas ou multiculturalistas, indicam um importante caminho a ser trilhado.

Ainda em relação a essa internacionalização, cabe destacar o convênio, em curso, entre a Ulepicc-BR e a Union for Democratic Communication (UDC), que propiciará publicações, eventos e encontros entre os pesquisadores vinculados a essas duas instituições. Destaca-se, ainda, um dossiê temático a ser publicado pela *Revista Eptic On Line*², no início de 2012, coordenado por Adilson Cabral (Ulepicc-BR, UFF), intitulado “Políticas de comunicação transfronteiras”.

2 A PESQUISA EM EPC NO BRASIL

Um balanço dos três fóruns anteriormente citados – o III Encontro Nacional da Ulepicc-BR (2010), a sessão temática de EPC no I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana (2011) e as sessões do GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (2011) – permite-nos verificar a abrangência regional das pesquisas em EPC, com predominância da região Nordeste e ausência total da região Norte.

Vinte e nove instituições sediadas em 14 Estados e no Distrito Federal se fizeram presentes e estiveram assim distribuídas:

- Região Sul: 15 trabalhos.
- Região Sudeste: 27 trabalhos.

2. Disponível em: www.eptic.com.br.

- Região Centro-Oeste: 6 trabalhos.
- Região Nordeste: 48 trabalhos.
- Região Norte: nenhum trabalho.

Destas instituições, merecem destaque, tanto pela constância nos fóruns quanto pela quantidade de trabalhos daí provenientes, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Cinco instituições estrangeiras também se fizeram representar: a Universidade Autônoma do México, a Universidade de Liverpool (Inglaterra), a Universidade do Porto (Portugal), a Universitat Jaume I de Castellón (Espanha) e a Fundación Universidad del Norte (Colômbia).

Em termos de grupos de pesquisa e de centros de investigação, merece nota a discussão em torno dos conteúdos midiáticos e das políticas de comunicação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (CEPOS)³, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGCC-Unisinos), liderado pelo prof. Dr. Valério Brittos, que nesses fóruns mostrou a vitalidade do conceito de “fase da multiplicidade de ofertas” para caracterizar a discutida convergência tecnológica.

As pesquisas sobre políticas culturais, com ênfase na análise crítica das medidas adotadas pelos governos Lula e Dilma, embora sejam suscitadas em diversas instituições, como na Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *campus* de Araraquara – e na Universidade Estadual do Ceará (UECE), parecem encontrar maior acolhida na importante contribuição do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia e do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT)⁴. É igualmente promissora a participação crescente de novas centralidades, como o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *campus* de Bauru – e o Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM)⁵, da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

3 TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM EPC NO BRASIL

Embora a pluralidade temática tenha sido uma constante, alguns eixos temáticos demonstraram maior poder de atração, podendo, portanto, indicar algumas tendências das pesquisas na área: as investigações sobre a mídia televisiva e o impacto

3. Informações sobre o grupo podem ser encontradas no endereço www.grupocepos.net.

4. Informações sobre o centro podem ser encontradas no endereço www.cult.ufba.br/wordpress/.

5. Informações sobre o grupo podem ser encontradas no endereço grupodepesquisacomum-ufpi.blogspot.com/.

da convergência tecnológica, a regulação da mídia e os marcos regulatórios, as políticas culturais e o direito à comunicação.

Balizadas pelos acontecimentos da hora – a discussão e a implementação, pelo Ministério das Comunicações, do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) e as idas e vindas em torno de um novo marco regulatório para as comunicações –, várias análises e atuações políticas no campo da EPC se voltaram para uma análise crítica desse plano, assinalando, entre outros aspectos, seu caráter não universalista e a atenção aos interesses privados implícitos na retirada, por parte do Ministério, da atuação da Telebrás no varejo dos transportes de dados.

Em relação à discussão em torno da necessidade de um novo marco regulatório para as mídias, uma longa reflexão vem sendo sedimentada não somente no interior da EPC, mas também em outros fóruns de debates, como os de políticas de comunicação, e apontam para a necessidade de um marco afeito tanto a uma estrutura mais democrática e inclusiva quanto ao entedimento da convergência tecnológica não apenas como uma nova plataforma tecnológica, mas também como o principal suporte de veiculação de conteúdos sociais, econômicos e culturais, com fortes implicações na formação das espacialidades e das sociabilidades contemporâneas.

Entendendo que essa é uma discussão essencial à constituição de uma sociedade democrática, e que, portanto, ultrapassa a dimensão da investigação acadêmica, embora não prescindia de seu papel analítico, foi salutar o diálogo aberto entre a Ulepcc-BR, a Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação e o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), que, juntamente com outras entidades da sociedade civil e do Estado, tentam construir uma agenda de discussões em prol de um arcabouço comunicacional mais inclusivo.

A esta discussão soma-se outra, sobre a “economia criativa” e as “indústrias criativas”, que acabaram, em 2011, por se tornar objeto de políticas públicas, por meio da criação de uma secretaria específica, no âmbito do Ministério da Cultura. Embora essa seja uma análise que há alguns anos é realizada nos fóruns da EPC – tanto no exterior (com as análises de, por exemplo, Enrique Bustamante e Gaëtan Tremblay⁶) quanto no país (note-se que no primeiro Encontro Nacional da Ulepcc-BR, realizado na Universidade Federal Fluminense, Carmem Lúcia Castro de Lima, então doutoranda do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, já apresentava uma análise dos aparatos conceituais, entre eles a economia ou as indústria “criativas”, usados para descrever esse

6. Destaque-se, nesse sentido, a segunda parte do livro organizado por Luis Albornoz (2011), dedicada a esse tema, com artigos de Philip Schlesinger (Universidad de Glasgow), Gaëtan Tremblay (Universidad de Quebec en Montreal) e Enrique Bustamante (Universidad Complutense de Madrid).

ramo econômico em ascensão: a produção de bens simbólicos) – e apresente como característica tanto um revisão crítica do conceito de indústria cultural quanto um distanciamento das matrizes anglo-saxônicas, nas quais o conceito surgiu e se desenvolveu, aproximando-se do que poderíamos chamar de “economia da cultura” – em oposição a uma matriz, crítica, denominada economia política da cultura –, a retomada mais recente desse conceito, por alguns representantes da EPC no Brasil, entre eles Alexandre Barbalho (2010), César Bolaño (2010), Ruy Sardinha e Verlane Aragão (2011), indica a mobilização de outros referenciais teóricos e um diálogo frutífero com algumas matrizes do pensamento social e econômico brasileiro, como o furtadiano e o materialismo cultural.

Um outro foco analítico que vem se consolidando ao longo desse período e que teve uma presença significativa nos fóruns assinalados é o que poderíamos chamar de “economia política da música e da mídia sonora”, que tenta refletir, entre outras questões, sobre as consequências das novas tecnologias de produção e distribuição de conteúdos culturais na indústria fonográfica e no mercado da música. Sensibilizados pela premência desse questionamento e pela conformação de um novo campo de investigação e diálogo acadêmico, os GPs de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura e de Rádio e Mídia Sonora da Intercom propuseram, como parte de suas atividades no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, uma mesa com o tema “A economia política da indústria de radiodifusão sonora brasileira”, que contou com a participação de César Bolaño, Eduardo Paiva, Marcelo Kischinhevsky e Valério Brittos, tendo mediação de Dóris Fagundes Haussen.

Segundo Marcelo Kischinhevsky (2011), se a porta de entrada para os estudos radiofônicos e de mídia sonora têm sido “linguagem, gêneros, mediações sonoras, história da mídia sonora, estudos de recepção, consumo, estudos de jornalismo, publicidade, cibercultura, semiótica, etc.”, a EPC, entendida como uma matriz crítica e metodológica, tem muito a contribuir para o aprofundamento de tais estudos, inquirindo, entre outros temas, “a configuração do mercado de radiodifusão sonora, as relações trabalhistas, o acúmulo de funções com a digitalização e a automação das FMs, a concentração de audiências nas redes, a estrutura societária das emissoras, a oferta de conteúdos locais ou regionais”.

Dando prosseguimento a essa tendência, cabe-nos destacar, além da mesa redonda anteriormente citada, o seminário internacional “Música independente no contexto pós-crise”, realizado no Rio de Janeiro, nos dias 3 e 4 de outubro de 2011, cuja coordenação geral coube a Micael Herschmann (UFRJ), e a preparação de um dossiê sobre a temática a ser publicado na *Revista Eptic On Line* em 2012, sob a organização de Marcelo Kischinhevsky.

4 UM CAMPO EM DESENVOLVIMENTO

De modo a sintetizar parte das investigações que tiveram assento no ano de 2011 e que, de certa forma, interligam as reflexões sobre os fluxos nacionais e internacionais de bens simbólicos, sobre as políticas públicas e culturais daí decorrentes e sobre os padrões técnico-estéticos usados, em grande medida, como barreiras de entradas ao acesso às produções culturais não hegemônicas, poderíamos dizer que está em gestação, entre nós, um campo investigativo promissor, a *Economia Política das Artes*, que, além dos aspectos arrolados, tem o mérito de inserir a produção simbólica nos processos materiais de conformação do todo social, ainda que sua lógica produtiva encontre reais dificuldades de subordinação a tais processos, interpondo-lhe, dessa forma, substantivas resistências.

Chamando a atenção para o necessário desenvolvimento dessa reflexão crítica, a *Revista Eptic On Line*, do Observatório de Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, que continua se mostrando como principal veículo de divulgação das pesquisas em EPC no Brasil e na América Latina, abriu espaço, em 2011, para a publicação de um dossiê temático sobre Economia Política das Artes⁷.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Luis. *Poder, medios, cultura: una mirada critica desde la economía política de la comunicación*. Buenos Aires: Paidós, 2011.

BARBALHO, Alexandre. A política cultural segundo Celso Furtado. In: ENCONTRO NACIONAL DA ULEPICC-BR, 3., 2010, Aracaju. *Anais...* Aracaju: UFSE, Ulepcc-BR, 2010. Disponível em: <<http://www.eptic.com.br/terceiroulepccbrasil/trabalhoscompletos/gt4/gt4-01.pdf>>. Acesso em: 20 nov.2011

BOLAÑO, César. Indústria, criatividade e desenvolvimento. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ECONOMIA CRIATIVA DO NORDESTE – ANIMA.CULT, 1., Fortaleza, 2010, Fortaleza: Instituto AnimaCult, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Possíveis interfaces entre a Economia Política da Comunicação e os estudos radiofônicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., Recife, 2011. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2011.

7. O referido dossiê, publicado no segundo número da *Revista Eptic On Line* de 2011 (www2.eptic.com.br/eptic_es/interna.php?c=83), reúne uma entrevista e cinco artigos que, ao discutirem as relações entre arquitetura, artes plásticas, políticas culturais, processos de valorização e especificidades econômicas e históricas do trabalho artístico, pontuam a abrangência e a relevância desse campo de pesquisa voltado para o esclarecimento das relações entre as dimensões simbólicas e materiais na contemporaneidade.

LIMA, Carmen Lúcia Castro. Definições analíticas para os segmentos produtores de bens simbólicos: uma breve análise. In: ENCONTRO NACIONAL DA ULEPICC-BR, 1., 2006, Niterói. *Anais...* Niterói: UFF, Ulepicc-BR, 2006. Disponível em: <http://www.ulepicc.org.br/arquivos/ec_carmen.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2011.

LOPES, Ruy Sardinha; ARAGÃO, Verlane. Economia, cultura e criatividade: tensões e contradições. *Carta Maior*, 25 fev. 2011. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17484>. Acesso em: 30 set. 2011.